

AGOSTO
2008

327

JCS

**Jornal dos
Corretores de
Seguros**

Uma publicação mensal
do Sincor-SP

 SEU JORNAL



Motorista é abordado e faz o teste do bafômetro

Elaboração da Lei Seca contou com apoio de programa patrocinado pelo Sincor-SP

O programa *Beber e Dirigir Não é Seguro*, patrocinado pelo Sincor-SP, "contribuiu de forma definitiva" para influenciar o Congresso Nacional a aprovar a chamada Lei Seca, que proibiu o consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas por condutores de veículos. A afirmação é do prof^o. Dr. Ronaldo Laranjeira, médico que participou da coordenação do programa. A nova lei conta com o apoio de 86% dos moradores das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 11 E 12

Oportunidades no nicho de eventos

O estado de São Paulo, que realiza cerca de 90 mil eventos por ano, oferece grandes oportunidades para quem deseja operar com seguros nesse nicho.

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 09 E 10

Corretores de seguros devem se recadastrar

Os corretores de seguros devem fazer o recadastramento junto à Susep. Neste ano, a operação pode ser feita por meio do site do Sincor-SP: www.sincorsp.org.br.

LEIA MAIS NA PÁGINA 21

Presidente da Allianz Seguradora concede entrevista ao JCS

Max Thiermann, engenheiro nascido no Chile, atuou na área de seguros em diferentes países da América do Sul. Hoje, como presidente da Allianz no Brasil, ele dá detalhes sobre a atuação da Companhia e revela considerações sobre o mercado. Confira na Entrevista Especial do JCS.



**Max Thiermann,
durante visita ao Sincor-SP**

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 14 E 15



BÔNUS

O jeito mais
fácil de aumentar
seus ganhos.

Programa Premium Saúde - PME.

O melhor seguro agora também é o que dá mais retorno.

Chegou o Programa Premium Saúde - PME.
O programa de comissionamento adicional
do SulAmérica Saúde PME.

- Um programa inédito no mercado.
- Quanto mais você vende, melhor é o seu resultado.
- Prêmios em dinheiro.
- Melhor remuneração para você, corretor de seguros.

Nos seus próximos negócios, inclua o SulAmérica Saúde PME.

Para mais informações consulte
o regulamento no portaldocorretor.com.br
ou naonline.com.br



SulAmérica

associada ao **ING** 

Todos perdem quando a ética anda para trás



A par disso, só se fala de parceria de seguradoras com corretores. São empresas sólidas? São empresas éticas em sua conduta?

Aqui chegamos à referida questão da ética. O que é ética? A ética pode ser definida como a reflexão acerca dos valores e critérios que determinam a escolha de uma conduta considerada correta. Ao escolher uma conduta que se considera a melhor, é papel da ética clarificar os valores que determinaram essa escolha.

Hoje, para que uma empresa consiga credibilidade junto ao mercado, não basta só auferir qualidade a seus produtos ou serviços. Embora esse fator seja primordial e o público consumidor esteja cada vez mais exigente nesse sentido, a conquista da credibilidade é mais ampla. Ela engloba outros itens relacionados ao portfólio de uma empresa – e a ética é, notadamente, um desses principais itens.

A finalidade da escolha ética é promover o bem comum, o que pode ser resumido em três alvos: não prejudicar ninguém, não deixar que ninguém o prejudique e não se prejudicar. Nesse sentido, tenho muito mais medo do indivíduo aético do que do antiético, porque este último tem consciência plena de que está cometendo um ato ilícito e isso faz o divisor das águas.

Quando se perde a noção entre o lícito e o ilícito, como acontece no Brasil, e a população acha muito comum cometer o pequeno “delito nosso de cada dia”, aí sim, tem-se o maior indicador de que a moral pública sofreu uma derrocada significativa e não se sabe mais se isso poderá ser revertido um dia.

A situação pode nunca mudar porque simplesmente ninguém acha que está fazendo nada errado. O conceito está degenerado de tal forma, com seu esquema de valores tão deturpado, que tudo passa a ser válido, desde que seja “uma boa causa”.

Li certa vez um artigo que classifica a corrupção em vários níveis e mostra que ela já começa dentro de casa, quando se usa até a carteira de estudante de um irmão para pagar “meia” no cinema. E o comportamento tolerante, a complacência usual com a corrupção do cotidiano é que se configura inaceitável os filmes em que indivíduos saem com uma arma assassinando pessoas, não respeitando a condição de cidadão, atropelando os direitos alheios como se o desrespeito ao outro fosse uma coisa absolutamente natural.

Como, então, transmitir conteúdos de ética às novas gerações, se vivemos em um mundo que cultua a mentira, o desrespeito e a voracidade de ter sempre maiores lucros onde a vida diminui a dignidade do homem?

Transmitir ética é o grande desafio do nosso tempo. A ética é um eterno pensar, refletir, construir.

A ética é a linguagem da alma, da mente e do coração. É preciso haver um resgate desta linguagem, também nos negócios.

Não há desenvolvimento sem falarmos sobre a responsabilidade na empresa ou em seus funcionários. Não há responsabilidade se não há fundamentos de valores e de ética. É preciso enfatizar a necessidade do cumprimento dos preceitos constitucionais brasileiros e do exercício do poder. Estamos em ano eleitoral e é preciso que o cidadão saiba que o seu voto não tem preço, mas conseqüências.

Ética é cumprir deveres e exercer direitos, sendo imprescindível debater a crise ética pela qual atravessa o Brasil. Um corretor precisa identificar quem é o seu cliente. Implementar novas culturas de qualidade, sabendo e buscando sempre melhorar.

Precisamos agir verdade e não falar verdade.

Precisamos agir ética e não falar em ética. 🌐

A ética é a linguagem da alma, da mente e do coração. É preciso haver um resgate desta linguagem, também nos negócios

LEONCIO DE ARRUDA

DIRETORIA EXECUTIVA:**PRESIDENTE:**

LEONCIO DE ARRUDA

1º VICE-PRESIDENTE:

MÁRIO SÉRGIO DE ALMEIDA SANTOS

2º VICE-PRESIDENTE:

ALEXANDRE MILANEZ CAMILLO

1º SECRETÁRIA:

CÁSSIA MARIA DEL PAPA

2º SECRETÁRIO:

ADEVALDO CALEGARI

1º TESOUREIRO:

ORLANDO FILIPE DE GOUVEIA

2º TESOUREIRO:

LEILANE AP. FIGUEIREDO STRONGREN

SUPLENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA:

ARTHUR CICONE JÚNIOR, JORGE TEIXEIRA BARBOSA, CELSO LOPES, NELMA DOMINGUES RIBEIRO PEREIRA, PLÍNIO GILBERTO SPINA Jr., CARLOS ALBERTO ANTONIETTO, LUIZ CARLOS ALVAREZ MORALES JR.

EFETIVOS DO CONSELHO FISCAL:

JULIO CÉSAR PASQUINELLI, MAURO ANTONIO LARANJA, JÚLIO CÉSAR SALLES MURAT

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL:

ANTONIO CARLOS FERRAZ DE OLIVEIRA, MIGUEL A. FIORI SOBRINHO, JOSÉ GERALDO DA SILVA

DELEGADOS FENACOR:Efetivos: LEONCIO DE ARRUDA, LUIZ IOELS
Suplentes: NELSON MARTINS FONTANA, DINIZ NUNES CAETANO**SINDICATO DOS CORRETORES DE SEGUROS, EMPRESAS CORRETORAS DE SEGUROS DE SAÚDE, DE VIDA, DE CAPITALIZAÇÃO E PREVIDÊNCIA PRIVADA NO ESTADO DE SÃO PAULO.**
Rua Líbero Badaró, 293 - 29º andar
São Paulo - Centro
CEP: 01009-907
Tel.: (0xx11) 3188-5000**GERÊNCIA-GERAL SINCOR-SP:**
ALBANO RIBEIRO NETO**JORNAL DOS CORRETORES DE SEGUROS**É uma publicação mensal do Sincor-SP.
Circulação Nacional
e-mail: jcs@sincorsp.org.br
Editora Responsável:
Mariana Peres Maziero MTB 46.921/SP
e-mail: noticias@sincorsp.org.br
Telefone: (11) 3188-5052
Assessoria Editorial: DIZ Comunicações
Assessora de Comunicação: Thaís Ruco
MTB 49.455/SP
Revisora: Thaís Moreira MTB 47.213/SP
Conselho Editorial: Coordenador: Francisco Celso Latini (Tico), Leoncio de Arruda, Diniz Nunes Caetano, Boris Ber, Alexandre Milanez Camillo
Publicidade: Marília Diniz: (11) 3188-5068
e-mail: jornal@sincorsp.org.br
Direção de Arte: ÔPERA Comunicação
Tiragem: 30.000 exemplares**DIRETORES REGIONAIS:****ABCDMR**
CARLOS ALBERTO PELAIS
ARAÇATUBA
JOSÉ ANTONIO VESCHI
ARARAQUARA
JOSÉ ROBERTO PLACCO RODRIGUEZ
ASSIS
WAGNER LUIZ MARTINS
BARRETOS
ANDRÉ MENDES CAMILLO
BAURU
FERNANDO ANTÔNIO KAUFFMAN ALVAREZ
CAMPINAS
CARLOS APARECIDO CUNHA
FERNANDÓPOLIS (S. J. RIO PRETO)
MILTON LUIZ DA SILVA
FRANCA
PAULO BATISTA DE ALCANTARA**GUARULHOS**LUIZ CARLOS RUIVO
JUNDIAÍ
SIMONE CRISTINA F. MARTINS
MARÍLIA
MARCO ANTONIO MARIANO
MOGI DAS CRUZES
WILTON JOSÉ NOGUEIRA
NOVA ALTA PAULISTA
WALDIR BAESSA
OSASCO
EDUARDO MINEC
PIRACICABA
CARLOS ALBERTO CAPORALI
PRESIDENTE PRUDENTE
ROBERTO BELCHIOR
RIBEIRÃO PRETO
PEDRO ANTONIO LOPES
SANTOS
FRANCISCO JOSÉ KNUDSEN
SÃO CARLOS
ANTONIO CARLOS JOÃO
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
SILVIA HELENA RINALDI LARA
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
RAFAEL M. DE FREITAS CARVALHO
SOROCABA
GILSON DOMINGUES MORAIS FILHO
TAUBATÉ
FRANCISCO SERGIO CASIMIRO
VALE DO PARAÍBA
LUIZ ROBERTO PEREIRA
ZONA NORTE
CARLOS ALBERTO BATISTA DE LIMA
ZONA SUL
FRANCISCO VIEIRA NUNES DA SILVA
ZONA LESTE
MARCOS ABARCA
ZONA OESTE
LACIR MARCONDES DE MELO**MEMBROS EFETIVOS DEPARTAMENTAIS:****AUTOMÓVEL:** Coordenadora: MARIA APARECIDA O. BIANCHI E GOUVEIA. Integrantes: CARLOS ALBERTO DA SILVA, SHEILA MARIA DIAS BORGES MURIANA, ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA DIAS, CARLOS ALBERTO FAITARONE CORRÊA
BENEFÍCIOS: Coordenador: FRANCISCO ORLANDO CHIOMENTO. Integrantes: CLOVIS KAMINSKAS JUNIOR, WAGNER TEIXEIRA DE FREITAS, JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA CARDOSO, SANDRA REGINA CARVALHO
CONTRA VENDA CASADA:
Coordenador: ORLANDO FILIPE DE GOUVEIA
CRÉDITO E GARANTIA: Coordenador: ANDRÉ DABUS. Integrantes: MARCIO CHAVES, JOSÉ ANTONIO BACÉLLAR G. TOURINHO, CLAUDEMIR PINTO NASCIMENTO, MAURÍCIO DE OLIVEIRA LEITE
CURSOS: Coordenador: EDUARDO VIDAL PILEGGI. Integrantes: SADY JOSÉ VIANA SOBRINHO, CRISTINA ROSATI PEREIRA
ÉTICA PROFISSIONAL: Coordenador: FLÁVIO BEVILACQUA BOSISIO. Integrantes: ANDRÉ JULIÃO, DINORAI C. DO AMARAL, JOSÉ VALDECYR SAONCELLA, MILTON D'AMELIO
DISQUE SINCOR: Umile Ritacco
JOVEM CORRETORES DE SEGUROS: Coordenador: PAULO JATENE BOSISIO. Integrantes: ALEXANDRE MANTOVANI, MÁRIO FREITAS DE SOUZA JR, ERIK CLEY DE ARRUDA, ALEX SAMI DE ARRUDA, CLEBER JOSÉ LEMES DE ALMEIDA
JURÍDICO: Coordenador: JOSÉ CORDEIRO NETO. Integrantes: EDMAR ANTONIO ALVES
LEGISLAÇÃO: Coordenador: NIVALDO MAZONE JR. Integrantes: EDUARDO AUGUSTO B. DE ALBUQUERQUE, CLÁUDIA REGINA SACALINA CAMARGO, LUIZ FERNANDO ALVES GONÇALVES, ROSELI GRASSETTI PEZZUOL
MARKETING: Coordenador: BORIS BER. Integrantes: HENRIQUE KUBALA, JOÃO ALZANI FILHO, RUTH BEATRIZ BOHM, DIRCEU EUGENIO SPOSITO JR.
PERFIL DO CORRETORES MODERNO: Integrantes: JOSÉ CÉSAR CAIAFA JUNIOR.
POLÍTICO-PARLAMENTAR: Coordenador: LEOPOLDO PEDALINI NETO. Integrantes: ADELAIRTON FERREIRA ELOI, AMÂNDIO S. MARTINS, EVALDIR BARBOZA DE PAULA
PROGRAMA DE READ. PADRONIZAÇÃO: Coordenador: SHIRTES PEREIRA. Integrantes: CARLOS RAPOZO, MARCOS ABARCA**RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL:**Coordenador: FELIPE MOREIRA PAES BARRETTO.
Integrantes: IVO MARCOS FALCONE, JOSÉ ALFREDO RAYMUNDO, JOSÉ GERALDO DA SILVA, MARCO ANTÔNIO LASSALVA, DJALMA LADEIRA BEVILACQUA
RESSEGUROS: Coordenador: RENATO DA CUNHA BUENO MARQUES
RISCOS PATRIMONIAIS: Coordenador: MARCOS MARCONDES. Integrantes: NELSON FONTANA, ORLANDO DA COSTA FILHO, MARCOS GALANTIER D'AGOSTINI, EDNEI VALTER BIM RURAL: Coordenador: JULIO CÉSAR SALLES MURAT. Integrantes: ANDRÉ LUIZ SALLES MURAT, ANTONIO CARLOS FERRAZ DE OLIVEIRA, JOSÉ ANTÔNIO TONETTE, JOSÉ BASÍLIO CHAMIÇO
SAÚDE: Coordenador: LUIZ IOELS. Integrantes: JOÃO CARLOS GOLIZIA, VERA LÚCIA BEJATTO, RONALDO MONTEIRO COSTA,
SEGUROS OBRIGATÓRIOS: Coordenador: JOÃO URDIALES GONGORA. Integrantes: ARIIVALDO BRACCO, SERAFIM TEIXEIRA DA CUNHA, OSVALDO GOMES VIEIRA
SOCIAL: Coordenador: ALEXANDRE MILANEZ CAMILLO. Integrantes: LUCIA RODRIGUES SHAFFER, EDUARDO FREIRE DO PRADO, JOSÉ ALVARO ALMEIDA FONSECA, ANTONIO JOSÉ GUAZELLI
TECNOLOGIA: Coordenador: MANUEL MATOS. Integrantes: CLOVIS KAMINSKAS JUNIOR, ELAINE JERONIMO DE SOUZA, FRANCISCO ORLANDO CHIOMENTO, SERAFIM TEIXEIRA DA CUNHA FILHO
TRANSPORTES: Coordenador: RALPHO WALLACE SARUBBI. Integrantes: CARLOS SUPPI ZANINI, OSVALDO OHNUMA, JOÃO JOSÉ DE PAIVA, ANIBAL DE EUGÊNIO FILHO
TRIBUTOS: Coordenador: WILSON FRANCISCO BEZUTTE. Integrantes: JOÃO CARLOS LAUER CARVALHO, LUIS OTÁVIO BRUNO
VIDA PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO: Coordenador: DAVID APARECIDO DO NASCIMENTO. Integrantes: CLAUDIO PARRA, RENATO ASSAKI KAZIHARA, WAGNER MARTINEZ FELICIANO, FÁBIO JOSÉ CAMBOIM LIMA, ALCIDES DO AMARAL FILHO.
CULTURA DO SEGURO - CAPITAL: Coordenador: ALEXANDER DINIZ. Integrantes: LUIS CLAUDIO LEON DUARTE, JACQUES GOLDENBERGER, EDUARDO DE SANTANA, UBIRATAN STRASBURG ELUF
CULTURA DO SEGURO - INTERIOR: Integrantes: VITOR MANOEL N. RICCIARDI, VICENTE DE OLIVEIRA TOZZO**ASSISTENTES:****PROGRAMA CULTURA DO SEGURO:**
COORDENAÇÃO CAPITAL: Alexandre Diniz (coordenador), Luiz Cláudio Leon Duarte, Jacques Goldemberg, Eduardo Santana
ABCDMR: Eduardo de Santana
MOGI DAS CRUZES: Regis Beraldinelle Renzi
NOVA ALTA PAULISTA: José Carlos Rosseto
ZONA SUL: Ubiratan Strasburg Eluf
ZONA LESTE: Rosana A. de Mattos Abarca
ZONA OESTE: Antonio Serrano Husek
DIRETORES INTERIOR 1: Vitor Manoel N. Ricciardi, Vicente de Oliveira Tozzo
ARAÇATUBA: Marco Antonio Zampieri
ASSIS: Valdecir Antonio Dias
BARRETOS: Carlos Alberto Faitarone Correa
BAURU: Rubens Sebastião Salvadeo
MARÍLIA: Renato Cabral Medeiros Jr.
NOVA ALTA PAULISTA: José Carlos Rosseto
PRESIDENTE PRUDENTE: Rui Pereira da Silva
DIRETORES INTERIOR 2: Elmsom Dória da Cunha
GUARULHOS: Umile Ritacco
JUNDIAÍ: Weber Freddi Fagnani
SANTOS: José Luiz Rodrigues Braz
SOROCABA: José Basílio Chamiço
VALE DO PARAÍBA: Dirlei Mariano de Almeida
DIRETORES INTERIOR 3: Ricardo Ragazzi
ARARAQUARA: Marco Alexandre Gobatto
CAMPINAS: Ralpho Wallace Sarubbi
FERNANDÓPOLIS: Odeir Carlos Villar
FRANCA: Hildemar José da Silveira
PIRACICABA: Armando Previtalli Filho
RIBEIRÃO PRETO: Vicente de Oliveira Tozzo
SÃO CARLOS: José Antônio Zuzi
SÃO JOÃO DA BOA VISTA: Antônio Álvares de Oliveira**SOCIAL:****ABCDMR:** Márcia Jabbur Goulart
ARAÇATUBA: Francisco Flávio Machado
ARARAQUARA: Luis Fabiano Anuchi
ASSIS: Osvaldo de Souza Junior
BARRETOS: Rodrigo O. F. Mendes
BAURU: Márcia Mayumi Ijuim
CAMPINAS: Maria Guadalupe A. S. Gómez
FRANCA: Márcia Regina da Silva
FERNANDÓPOLIS: Odair Ferreira da Silva
GUARULHOS: Cristina Ap. da Silva Santos
JUNDIAÍ: Maria Ângela Pontes de Toledo Fagnane.
MARÍLIA: Juraci Alves
MOGI DAS CRUZES: André Luiz Lafuente
NOVA ALTA PAULISTA: Juarez Pacheco Grion
OSASCO: Jurandir Lopes Junior
PIRACICABA: Celso Correa Coelho, Pedro Luiz de Linardo
PRESIDENTE PRUDENTE: Roberto Lucas Agostinho
RIBEIRÃO PRETO: Marina Donizete Dias
SANTOS: Maria Inez França Cruz
SÃO CARLOS: Erick Diógenes Siena Oliveira Mendes
SÃO JOÃO DA BOA VISTA: Carlos Henrique Palermo
S. J. RIO PRETO: Marlei Ap. Duarte Gonçalves
SOROCABA: José Basílio Chamiço
VALE DO PARAÍBA: Jefferson Fernandes Correa
ZONA NORTE: Ivone dos Anjos A. Barbosa
ZONA SUL: Zélia Camargo
ZONA LESTE: Laudiceia Cardoso Paiva
ZONA OESTE: Jurandir Lopes Junior**CONTRA VENDA CASADA:****ABCDMR:** Israel Marques
ARAÇATUBA: Nidoval Chaves Junior
ARARAQUARA: Claudia Ferreira Merino
ASSIS: Jobel Candido Venceslau Jr.
BARRETOS: Francisco de Assis Carneiro
BAURU: Djalimir Mencia Hatimine
CAMPINAS: Renato Benatti
FERNANDÓPOLIS: Mauri Carlos de Mattos
FRANCA: Arlete Aparecida Ubiali
GUARULHOS: Schimidt da Silva Santos
JUNDIAÍ: Marcel Aparecido Baloni
MARÍLIA: José Henrique Gramolini Garcia
MOGI DAS CRUZES: Sidnei Darini Tiarga
NOVA ALTA PAULISTA: José Mario Bocchi
OSASCO: Manoel Barreto de Oliveira
OURINHOS: Claudino José Gomes Junior
PIRACICABA: Waldimir Roberto Tremocoldi
PRESIDENTE PRUDENTE: Luiz Carlos Marangoni Ferreira
RIBEIRÃO PRETO: José Marcos Alonso Santos
SANTOS: Plínio Ganey
SÃO CARLOS: Marcos Antonio Zorgetto
S. JOÃO DA BOA VISTA: Jean Theodoro da Silva
S. J. RIO PRETO: Mauro Antonio Laranja
SOROCABA: Almir Mantuan
TAUBATÉ: Tristão Modesto Gonçalves Neto
VALE DO PARAÍBA: Joilson Soares da Silva
ZONA NORTE: Nilson Arello Barbosa
ZONA SUL: André Luiz Cisi
ZONA LESTE: Nilson Moraes
ZONA OESTE: Julio de Oliveira Miguel, Oscar Dias Alves Junior**CONTRA VENDA CASADA****ESTADO DO RIO DE JANEIRO:**
NOVA IGUAÇU: Roberto Cabral Neto
BANGU: Ricardo Rodrigues
BARRA DA TIJUCA: Fernando Augusto Faro Mendes De Almeida
CENTRO/RJ: Carlos Alberto De Almeida Santiago
MACAÉ: Marcelo de Almeida Vianna Reid
NITERÓI: Darcy Domingues Da Silva
PETRÓPOLIS: Antônio Carlos Gonçalves
VOLTA REDONDA: Carlos Renato Campos Ramos**INTEGRANTES DA COMISSÃO INTERSINDICAL:**Orlando Filipe de Gouveia
Flávio Belivacqua Bosisio**DIRETOR INSTITUCIONAL:**

PAULO ROBERTO DE CAMPOS CASTRO

OUIDORIA:MILTON D'AMELIO
ouvidor@sincorsp.org.br
contato: (11) 3188 5023

Sincor-SP questiona Seguro Auto Coop

Através de associados, o Sindicato soube que a Aon Affinity do Brasil está divulgando, por panfletagem, seguro de veículos denominado Seguro Auto Coop. Verificou-se que, nesta divulgação, não está sendo cumprida a determinação da Susep em sua circular 127, de 13 de abril de 2000, artigo 8º, que determina que é obrigatório constar uma das expressões: “corretora de seguros” ou “corretagem de seguros”.

Na publicidade distribuída nas cidades de São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires, Santo André e Mauá e centro expandido da capital paulista, não fica claro de quem são os endereços ali mencionados.

O Sincor-SP lembra que a angariação de contratos de seguros através de agências, filiais ou sucursais de corretora, somente poderá ser atribuída ao corretor habilitado e registrado, ou a preposto, devidamente inscrito na Susep, mediante mandato com poderes expressos.

Resposta da corretora

Referente à correspondência postada acima, a Aon Affinity confirma ausência da expressão “corretora de seguros” em folder de divulgação do Seguro Auto Coop, administrado por essa corretora.

Informamos que o estoque do material em questão já está finalizado e que, para as próximas ações de divulgação deste seguro, procederemos com as devidas alterações, conforme as orientações referentes à determinação da Susep.

BB Seguro Auto faz propaganda irregular

O Sindicato pede à Susep que alguma ação seja tomada sobre a propaganda do BB Seguro Auto pela BB Corretora de Seguros. Na edição de janeiro deste ano, o JCS publicou um pedido de intervenção da Susep em uma irregularidade que se repete agora.

Na peça publicitária, ao invés de se destacar a seguradora responsável por assumir riscos decorrentes da comercialização do produto em referência, aparece

no lugar o Banco do Brasil, que, naturalmente, não é órgão habilitado a garantir qualquer tipo de cobertura securitária.

Quanto ao que deveria ser o verdadeiro e único responsável pelo produto anunciado, a BB Seguro Auto (Brasil Veículos Cia. de Seguros), o banco oficial do governo brasileiro utiliza argumento e slogans amplamente difundidos por ele próprio, passando à população a idéia errônea de que o seguro é garantido pelo banco.

As especificações exigidas pela Susep para divulgação de quaisquer coberturas de seguros estão colocadas de uma forma que confundem o leitor (em letras miúdas, que se misturam com o fundo da página, impressas em posição diferente da leitura corrente).

Por ter certeza de que tais propagandas, além de ferir a legislação, prejudicam o mercado como um todo e devem ser energicamente combatidas, o Sincor-SP solicitou na ocasião imediatas providências por parte da Susep para que a Brasil Veículos Cia. de Seguros seja notificada e intimada a fazer publicidade de seus produtos de acordo com as normas vigentes.

Até o momento, foi feita a ampliação do slogan: “BB Seguro Auto também é flex. O primeiro que se ajusta ao seu bolso”. O Sincor-SP ainda aguarda providências.

Corretores e segurados precisam do esclarecimento sobre negativa

O Sincor-SP solicita esclarecimentos para posicionar seus associados em virtude da mudança de alguns artigos, especialmente os 769, 774 e 801 no Novo Código Civil Brasileiro. A carta segue para a GEAP – Gerência de Atendimento ao Público – e à Susep. Muitas reclamações e indagações recebidas pelo Sindicato partiram dos corretores de seguros e dos próprios segurados. Eles apontam os declínios de pagamento de sinistro e resolução unilateral de contrato dos seguros de pessoas, por parte da seguradora de um modo geral, sempre sob a alegação de que estão cumprindo o que determina a Susep.

Com intuito de colaborar com a solução das reclamações apresentadas, o Sindicato elaborou um estudo e sugeriu algumas modificações nas condições gerais do contrato de seguro e alterações dos mencionados dispositivos legais. Vale ressaltar que as reclamações contribuíram de forma sensível com a redução de novas contratações, inibindo o desenvolvimento do mercado de seguros de pessoas, razão que requer urgência na implantação das modificações sugeridas.

Desta forma, o Sindicato espera resposta da GEAP e da Susep para melhor esclarecimento. 





**PURA MATEMÁTICA.
VENDENDO MAIS,
VOCÊ GANHA MAIS.**

Capemisa tem seguro para todos,
você vende para mais gente
e ganha muito mais com isso.
Se você é corretor, cadastre
sua corretora no site
www.capemisa.com.br e tenha
Capemisa na sua carteira.

CAPEMISA. PORQUE O FUTURO É PARA TODOS.

Comissões do Sincor-SP comentam resultados do primeiro semestre

No início do ano, as comissões do Sincor-SP, formadas por corretores de seguros que atuam em diversas frentes de interesse da categoria, definiram metas para o 1º semestre de 2008. No último dia 16 de julho, os representantes realizaram uma reunião com o presidente do Sindicato para relatar os resultados observados.

Automóvel – Produto Auto Cidadão, desenvolvido pela comissão, foi encaminhado à Fenacor. Projeto de Lei Estadual de Reciclagem Automotiva, também desenvolvido pela comissão, foi encaminhado ao governador de São Paulo para deliberação.

Benefícios – Programa de descontos em medicamentos está em andamento. Tentativa de implantar programas como Skype, Messenger e Voip para diminuição de custos foi abandonada.

Contra Venda Casada – O objetivo de conscientizar o consumidor de que venda casada é crime está em forte desenvolvimento, com diversas ações de divulgação através de panfletos, cartazes, site, etc. Foram enviadas correspondências a órgãos diretivos (Procon, Banco Central, Susep, seguradoras) com denúncias de práticas de venda casada. Reuniões virtuais da equipe têm acontecido com sucesso.

Crédito e Garantia – Foi realizado o 1º Fórum de Crédito e Garantia com seguradores e corretores especializados (resultados e conclusões no site do Sincor-SP). Criado e já realizado o curso sobre Seguro Garantia com envolvimento da comissão Cursos, observando ótimo aproveitamento e avaliação.

Cultura do Seguro – O programa continua ativo e com a parceria do Sindseg-SP. Ganhou uma nova versão após ser redesenhado para apresentação a alunos dos cursos de Direito – tem o mote “Pense Direito, pense seguro” e, em breve, começarão as exposições.

Cursos – Conseguiu criar cursos com apoio de outras comissões (ex. Garantia, Transportes). Os cursos necessários para o Selo de Qualidade aguardam o apoio das outras comissões envolvidas.

Ética Profissional – Participação nas reuniões da comissão da Fenacor para a conclusão do Código de Ética Profissional em vários Estados. No final de julho foi feita a apresentação do plano de marketing para divulgação.



Representantes das comissões se reúnem para expor seus resultados

Intersindical – Reuniões periódicas entre grupos do Sincor-SP e Sindseg-SP. Busca de melhorias nas operações com as seguradoras (nota fiscal eletrônica). Sucessos nas operações de veículos com rastreamento – Car System, Cooperativas de caminhoneiros, etc. Em estudo com a Comissão Jurídica a criação de uma central de reclamações.

Jovem Corretor de Seguros – Programada para acontecer em agosto a reapresentação do Fórum de Sucessão Empresarial, Empresas Familiares e Transição de Gerações para Corretores de Seguros na cidade de Campinas.

Legislação – Aproximação com a OAB-SP, incluindo reunião com o presidente Luiz Carlos D’Urso. Discussão de implantação de câmaras de conciliação no mercado de seguros – reunião com Carlos Zoppa, da Fiesp. Reunião com o advogado Antonio Penteado Mendonça (e outros profissionais envolvidos) para trabalhar imagem do corretor de seguros junto à população. Interação com as outras comissões.

Padronização, Readequação e Organização para o Mercado de Seguros (Promeseg) – Realizadas diversas reuniões presenciais e online sobre os objetivos da comissão. Empenho no projeto CAAC (Custo Administrativo da Apólice para o Corretor de Seguros) – apresentação à Fensseg. Integração com outras comissões.

Político-Parlamentar – Dificuldades com a indiferença dos políticos envolvidos nas causas dos corretores de seguros. Reunião com “Paulinho da Força” não obteve sucesso. Busca de novos apoios políticos. Reunião em Brasília.

Resseguros – Com a decisão do “pólo de resseguros” de ficar sediado no Rio de Janeiro, foi prejudicado o projeto de apoio da Prefeitura de São Paulo. Contatos com Paulo Pereira para colaboração em São Paulo. Aguardando resultado dos contatos com o Lloyd’s.

Responsabilidade Civil – Realizado curso sobre o ramo na sede do Sincor-SP. Comissão elaborou trabalho sobre o tema saúde, que está sendo publicado nesta edição do JCS. Análises das condições dos seguros RC Profissional e Ambiental foram encaminhadas à Susep.

Riscos Patrimoniais – Análises sobre produtos do ramo precisam da colaboração dos corretores de seguros por e-mail. Por isso foi reforçado no informativo Sincor-SP em Notícia o pedido de envio de comentários. Projeto de implantação do modelo inglês “Certeza do Contrato” no mercado de seguros brasileiro foi enviado à Susep.

Rural – Informações para matérias sobre o ramo, publicadas no JCS. Boa procura de corretores para orientação e sugestões. Apresentação do seguro rural no programa Mais Seguro da TV Gazeta. Participação em fórum de atividade rural em Campinas. Seguradores reclamam do baixo número de corretores nos riscos rurais (são apenas 15 em SP). Banco do Brasil treina e prepara 400 profissionais.

Saúde – Elaborando amplo programa de apoio aos corretores do ramo através do site Sincor-SP (empresa especializada coordena o desenvolvimento e implantação). Cursos prontos, aguardando oportunidade.

Seguros Obrigatórios – Desenvolveu campanhas de divulgação sobre seguros obrigatórios, bem como sobre o

atendimento gratuito oferecido pelo Sincor-SP à população. Atendimento às consultas de DPVAT.

Social – Foco nas Padarias Agente do Bem Estar Social – 72 já entregues. O número de entregas só não foi maior porque são realizadas em eventos nos escritórios regionais. Número de assistentes da comissão cresce – já são 90 em todo o Estado. Atendimento a vítimas e segurados do DPVAT nos escritórios regionais. Programa angariação e manutenção de sócios em franca expansão. Envolvimento no programa de pesquisa “Beber e Dirigir não é Seguro” que resultou na implantação da Lei Seca.

Tecnologia – 13 Autoridades de Registro em funcionamento. 688 certificados digitais emitidos. Exigências governamentais deverão incentivar as ações e incrementar as vendas.

Transportes – Em andamento a confecção de CD para divulgação do Seguro Transporte. Abertura de canais para divulgação e apoio – site, JCS etc.

Tributos – Acompanhamento dos projetos no congresso que envolvem alterações na área de tributos. Continuam os trabalhos: treinar corretores sobre o Sped e reduzir a taxa de ISS em todos os municípios de São Paulo.

Vida, Previdência e Capitalização – Criados dois projetos de lei e busca pela continuidade desses processos, visando a implantação. Elaborado estudo sobre melhor opção de previdência para corretores de São Paulo.

Presidência também realiza balanço

Ao abrir a reunião em que os coordenadores de comissões do Sincor-SP prestaram contas sobre as ações no primeiro semestre do ano, Leoncio de Arruda, presidente do Sindicato, fez um relato sobre o que realizou no mesmo período. Na ocasião, ele revelou a sua intenção em publicar uma seção no JCS com o resumo das principais ações da presidência. Abaixo, os itens de maior destaque, referentes ao primeiro semestre deste ano.

1º semestre de 2008

- Organização da programação do 13º Conec, coordenação de todas as áreas envolvidas. Almoço com os palestrantes, mediadores e debatedores.

- Reuniões em Brasília com diversos políticos, entre eles o ministro Guido Mantega. Tratar de assuntos DPVAT, STF e e-CPF Simples, Banco do Brasil, etc.

- Reuniões de grupos do Sincor-SP (diretoria executiva, delegados e funcionários de escritórios regionais) com a Kamonga Consultoria no Maksoud Plaza, no Hotel Almenat, etc.

- Reuniões sobre Cofins, com advogados especialistas, entre eles o consagrado Dr. Ives Gandra; encontros no Sincor-SP e outros locais.

- Implantação do atendimento gratuito nos escritórios regionais sobre seguro DPVAT.

- Criação do Comitê das Entidades do Mercado de Seguros para discussão de assuntos polêmicos ou específicos do mercado.

- Participação no programa Todo Seu, na TV Gazeta – quadro semanal sobre seguros.

- Participação semanal no programa Mais Seguro, na TV Gazeta.

- Abertura do escritório regional de Osasco, completando 30 endereços do Sincor-SP.

- Implantação do programa “Sincor-SP Vem Até Você” – reunião com corretores de seguros em regiões onde há escritórios regionais do Sindicato.

- Criação do programa Seguro em Todo Estado, em parceria com o Sindseg-SP – reuniões com empresários e formadores de opinião de diversas cidades para informar sobre seguros.

- Credicor-SP: ampliação da gama de serviços e benefícios oferecidos aos corretores.

- Início de entendimentos com a televisão DTCom sobre programas específicos do Sincor-SP em canal exclusivo via satélite para cursos e ações institucionais. Educação corporativa a distância. 

Seguro para eventos oferece garantia contra “eventuais” problemas

Por Tháís Ruco



Ricardo Sevecenco

As grandes cidades são hoje palcos de muitos eventos, sejam esportivos, recreativos, culturais ou artísticos. O estado de São Paulo é considerado o maior destino desses acontecimentos, nas Américas. O levantamento é da ICCA – International Congress & Convention Association (Associação Internacional de Congressos e Convenções), responsável pelo

ranking dos lugares que mais sediam eventos do mundo. De acordo com a entidade, são 90 mil por ano, um a cada seis minutos, entre convenções, shows e rodeios. Somente na capital acontecem cerca de 75% do total de feiras de negócios do Brasil.

Às vésperas do 13º Conec, o mais completo congresso de corretores de seguros do Brasil, vem à tona um nicho do setor que tem crescido muito: o de seguros para eventos. É uma divisão dentro dos seguros de entretenimento, que também agrega os de produção cinematográfica (incluindo figurino e cenário), vida e acidentes pessoais para equipe e elenco.

O seguro para eventos visa a proteção do público e de terceiros envolvidos, oferecendo coberturas desde a instalação e montagem até a finalização. Contempla ainda coberturas de acessórios para artistas, empregados, prestadores de serviços de apoio (restaurantes, manobristas, etc) além dos danos morais decorrentes. Tem três divisões: Acidentes Pessoais (para público e artistas), Responsabilidade Civil (para ações judiciais de danos materiais e corporais) e Despesas em Decorrência de Cancelamento, Adiamento ou Interrupção de evento (conhecido também como seguro No Show, apesar de o termo ser incompleto, pois representa apenas o não-acontecimento).

Oportunidades

São poucas as seguradoras e corretoras de seguros que investiram neste nicho, que ainda é novo. Mas quem optou,

vislumbrou oportunidades e acabou se especializando. Das companhias, a ACE Seguradora e a Chubb Seguros atuam fortemente no ramo. Apenas neste ano, a ACE foi contratada para segurar eventos de visibilidade: reveillon de Copacabana, camarote da Daniela Mercury no carnaval da Bahia, carnaval de São Paulo, shows do Iron Maiden, Bob Dylan e gravação do 1º CD solo da cantora Claudia Leitte na praia de Copacabana. Entre feiras, shows, eventos esportivos, congressos e seminários, a Chubb segurou mais de 250 eventos em 2008, com destaque para Casa de Beijing (temática Olimpíadas 2008) em São Paulo, todas as feiras da Reed Exhibithion Alcântara Machado, Circuito Rio Show de Gastronomia e Fórum Empresarial da Ilha de Comandatuba.

A Sensulini Corretagem de Seguros é uma das corretoras especializadas em seguro para eventos. “Nós nos especializamos porque percebemos a carência do mercado neste segmento”, diz Liliana Sensulini, sócia da empresa, lembrando da entrada da empresa no nicho, em meados de 2005. “Tínhamos pouca produção nesta área e percebemos que poderíamos crescer se fizéssemos as pessoas conhecerem o segmento e a importância dele”, conta. Para este trabalho de conscientização, Liliana explica que os representantes da empresa começaram a participar de encontros voltados especificamente para organizadores de eventos, levando soluções. “Essa foi uma forma que escolhemos. Mas há inúmeras maneiras de abordar este tipo de cliente”. Para a empresa, foi também a fuga da concorrência acirrada do mercado de automóvel.



Liliana Sensulini

Uma das ações de investimento da Sensuline nesta área foi a contratação do gerente comercial Ricardo Sevecenco, corretor de seguros que havia trabalhado em centros de convenções e também estava empolgado com a perspectiva de unir seguros e eventos. Para quem quer ingressar na área, a dica de Sevecenco é a especialização. “Atuar um pouquinho não dá. É muito risco envolvido, são eventos muito grandes”, pondera. “O corretor

precisa buscar especialização, conhecer as melhores seguradoras, os melhores produtos para ajudar na consultoria do segurado e garantir que todos os problemas estarão cobertos”, justifica. “Importante também, se vai ingressar na área, é divulgar a cultura do seguro para os empresários e organizadores de eventos, fazer a catequização de cada um deles”, aconselha o gerente comercial.

Para Juliana Santos, executiva de contas de eventos da Chubb Seguros, esta cultura de contratação de seguro de eventos já vem aumentando. “Quem não fazia, está fazendo. Ou o espaço onde são realizados eventos sofre incêndio, tumulto, ou o proprietário lê nos jornais casos como o do show da banda RBD [em fevereiro de 2006, que resultou em briga, dezenas de feridos e três mortes] e aí vem fazer, infelizmente porque precisou de exemplos tristes”, diz.



Juliana Santos

“Com esta demanda, vemos muitos corretores tentando se especializar”, completa.

Elaine Freitas, especialista em RC Eventos da ACE Seguradora, acredita que o seguro de evento é um bom negócio para o corretor de seguros. “A facilidade de contratação e rentabilidade do seguro frente a um setor de alta expansão econômica possibilita ao corretor fortalecer suas

relações com clientes que demandam agilidade e apólices mais eficazes”, posiciona.

Obrigatoriedade

Dos três ramos dos seguros de eventos, atualmente apenas o de Acidentes Pessoais é obrigatório. “É anexado, obrigatoriamente, com todas as emissões de bilhetes de ingresso”, diz Juliana Santos, da Chubb.

Há possibilidade de o Responsabilidade Civil ser mais uma obrigatoriedade, com a tramitação na Câmara do Projeto de Lei 254/07, do deputado Clodovil Hernandez (PTC-SP). Pela proposta, em todos os eventos em que sejam cobrados ingressos, os promotores deverão realizar seguro obrigatório de responsabilidade civil, independente de serem empresas ou pessoas físicas. Para o deputado, existe uma lacuna na legislação atual, que precisa ser corrigida, pois cada vez mais são promovidos

eventos com a presença de públicos numerosos. Ele ressalta que nem sempre as pessoas têm condições de arcar com as despesas para o tratamento médico ou internação hospitalar e, nesses casos, cabe aos organizadores cobrir as despesas, por meio do seguro. “Espero que essa lei seja aprovada, pois será benéfica para todos: seguradoras, corretores, segurados. É uma questão de cultura”, enfatiza Liliana Sensulini.



Elaine Freitas

Mesmo ainda não sendo obrigatório por lei, se for bem informado por um corretor de seguros, não há organizador de evento que não contrate o RC. “O ambiente litigioso e investimentos do setor tem incentivado os organizadores a procurar proteção às suas exposições a risco e responsabilidades cada vez mais crescentes”, diz Elaine Freitas, da ACE. “Algumas casas de espetáculos, centros de convenções e exposições, mesmo sem a obrigatoriedade na lei, exigem o RC no contrato”, avisa Juliana Santos, da Chubb.

Já o seguro de Cancelamento, Adiamento ou Interrupção de evento não tem nenhuma obrigatoriedade. É um risco que o organizador do evento corre, se não optar pela contratação. “A relação entre custo e benefício deste seguro é incrível, não tem por que o organizador arriscar e não fazer”, diz Juliana Santos. “É muito barato, um seguro como este custa de 0,8% a 1,5% do orçamento total do evento”, justifica. A variação do custo se dá por características do evento. Se for uma feira fechada, por exemplo, é um preço, se for um evento a céu aberto, fator que pode influenciar no risco, o valor tende a subir um pouco.

“Por isso, defendo que temos que divulgar a importância do seguro de eventos, plantar a cultura do seguro. O valor é irrisório para qualquer uma das três formas desse tipo de seguro, mas, mesmo assim, o organizador deixa para contratar nos últimos momentos, isso quando ele tem o conhecimento do produto e faz. Muitas vezes, clientes me ligaram na sexta-feira, para um evento no sábado, dia seguinte”, conta o corretor de seguros Ricardo Sevecenco.

Os congressistas que irão participar do 13º Conec podem ficar tranquilos, pois o evento está mais do que segurado. Não seria espeto de pau em casa de ferreiro... 🌐

Sincor-SP é reconhecido como colaborador para a criação da Lei Seca

A pesquisa *Beber e Dirigir Não é Seguro* contribuiu de uma forma definitiva para influenciar o Congresso Nacional a criar a Lei 11.705, diz Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira, da Unifesp

Por *Thaís Ruco*

Desde que entrou em vigor, no último dia 20 de junho, a nova Lei 11.705, chamada Lei Seca, é um dos assuntos mais comentados no País. Ela altera o Código de Trânsito Brasileiro e está mudando hábitos da população: o consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas por condutores de veículos está proibido. Antes, era permitida a ingestão de até 0,06% grama por decilitro de sangue (o equivalente a dois copos de cerveja). Quem for pego dirigindo depois de beber, além da multa de R\$ 955, vai perder a carteira de motorista por 12 meses.

O que nem todos sabem é que um importante segmento do mercado teve papel fundamental no processo de criação da Lei: os corretores de seguros, por meio do Sincor-SP. A elaboração da nova legislação, que conta com o apoio de 86% dos moradores das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, levou em conta os resultados de um programa patrocinado pela entidade, denominado como *Beber e Dirigir Não é Seguro*. "A chamada Lei Seca se destaca hoje como o principal fruto desta iniciativa", conta Leoncio de Arruda, presidente do Sincor-SP. A sua sanção deverá também influir no mercado de seguros, pois existe a perspectiva de redução de sinistros e de maior acesso da população às apólices de auto, que poderão apresentar custos menores.

Do programa...

O *Beber e Dirigir Não é Seguro* foi patrocinado pelo Sindicato por iniciativa de sua Comissão Social. O programa compreende uma pesquisa feita na cidade de São Paulo entre novembro de 2006 e março de 2007, que revelou, na época, um preocupante quadro de consumo de álcool por parte dos motoristas. Na seqüência, os autores do estudo passaram a ajudar na elaboração de intervenções efetivas para reduzir o problema e suas conseqüências. "O Sincor-SP viu, neste programa, uma real possibilidade de contribuir com melhorias não só para o mercado



Pesquisador aborda motorista no programa realizado entre novembro de 2006 e março de 2007

de seguros, mas para toda a população", conta Leoncio de Arruda, presidente do Sindicato.

Criada pela Comuda (Coodenadoria Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas e Álcool), o *Beber e Dirigir Não é Seguro* foi conduzido pelos médicos da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) - prof. dr. Ronaldo Laranjeira e dr. Sérgio Duailibi. O Sincor-SP participou com o patrocínio financeiro e com o apoio de voluntários. Inicialmente, o programa havia sido denominado como *Beber e Dirigir*. A expressão *Não é Seguro* foi incluída por solicitação do Sindicato.

Alexandre Camillo, diretor social e 2º vice-presidente do Sincor-SP, explica o porquê do engajamento dos corretores de seguros na iniciativa: "Ações como esta fortalecem a importância da figura deste profissional. Ele não age somente após o sinistro, mas também na prevenção dele, no gerenciamento dos riscos", justifica. "O corretor de seguros vivencia de perto algumas situações muito dolorosas de seus clientes. Muitas vezes, uma pessoa do bem, por descuido no momento da bebida, vê sua vida mudar de uma hora para outra, ao se transformar em um criminoso por tirar a vida de alguém", alerta Camillo.

A participação do Sincor-SP foi intensa. "Tudo começou quando o Camillo procurou a Comuda com a vontade de criar uma ação dos Agentes do Bem Estar Social em relação à conscientização quanto aos perigos de dirigir embriagado, o que era exatamente uma idéia que tínhamos. Então, propusemos fazer a pesquisa juntos", conta Luiz Alberto Chaves de Oliveira, conhecido como Dr. Laco, médico e presidente da Comuda. Ele e o secretário executivo da Coordenadoria, José Florentino, entraram em contato com a Unifesp e aí, as três entidades – incluindo o Sincor-SP – assinaram contrato de parceria.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de blitz pedagógicas, não-punitivas, em pontos de grande concentração de bares e restaurantes da cidade de São Paulo. Os motoristas respondiam a perguntas, eram convidados a medir o teor alcoólico e recebiam instruções sobre os riscos da mistura de álcool e direção. As blitz contaram com o apoio da CET (Companhia de Engenharia de

Tráfego), da Guarda Civil Metropolitana e da Polícia Militar.

As entrevistas contaram com a participação direta de corretores de seguros participantes do programa Agente do Bem Estar Social. O levantamento foi feito durante oito finais de semana (sextas e sábados) das 21h à 1h da manhã. "Se o Sincor-SP não entrasse como patrocinador, não haveria dinheiro para comprar os bafômetros nem pessoal para ir às ruas", reconhece Dr. Laco.

Os investimentos do Sincor-SP, de cerca de R\$ 80 mil reais, cobriram todos os gastos. Entre os itens mais importantes se destacam oito bafômetros importados, sendo quatro ativos (necessidade de assoprar) e quatro passivos (disfarçados de lanterna, iluminam o rosto do avaliado, captam o ar expirado e dão o nível alcoólico sanguíneo sem que haja a possibilidade de recusa). Após as pesquisas, os bafômetros foram doados à Unifesp, que até hoje os utiliza em suas pesquisas.

Enquanto estava sendo realizado, o levantamento teve grande repercussão na mídia. "Recebemos, nas madrugadas, o acompanhamento de diversos jornalistas, principalmente de televisões – Cultura, Globo, SBT e diversas emissoras pequenas", lembra José Florentino.

...a Lei...

Após a análise das amostras e definidos os resultados, o estudo foi enviado para a Secretaria Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas e para vários políticos dos poderes Executivo e Legislativo. Em seguida, o Dr. Laco foi chamado para representar a equipe e apresentar os resultados às autoridades em Brasília.

O levantamento observou que a prevalência dos motoristas que estavam dirigindo com algum nível de álcool foi cinco vezes maior que a encontrada em pesquisas semelhantes na Europa e EUA. Os resultados apontaram que 20% dos motoristas da cidade de São Paulo dirigiam com índice de alcoolemia acima do permitido na época pelo Código Nacional de Trânsito (0,06% grama por decilitro de sangue). A média internacional de alcoolemia entre motoristas era de apenas 2%. Na época, uma repórter que estava acompanhando uma das blitzes comentou com Alexandre Camillo que havia achado baixo o percentual brasileiro de 20%. Ele conta que replicou: "E se o problema estiver perto de nós? Imagine um trânsito com 100 carros e, ao seu lado, estão dirigindo 20 motoristas alcoolizados...". A jornalista percebeu o equívoco.

Estudos mostram que mesmo baixos níveis de álcool no sangue são suficientes para diminuir a eficiência cerebral, ocular e a resposta muscular. "O consumo de bebidas alcoólicas pode reduzir a visão noturna em 25% e a velocidade do tempo de

reação entre 10% e 30%", enfatiza Dr. Sérgio Duailibi.

Os resultados do programa chegaram ao deputado federal Hugo Leal (PSC-RJ), autor da Lei Seca, e constituíram um importante subsídio para a criação da medida que ele acredita ser "razoável, um aperfeiçoamento do que já existia".

"A pesquisa Beber e Dirigir Não é Seguro produziu a melhor avaliação do número de motoristas dirigindo alcoolizados. Contribuiu de uma forma definitiva para influenciar o Congresso Nacional a criar a Lei 11.705 que modificou a forma como encararemos esse problema nos próximos anos e salvará milhares de vidas", argumentou o Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira.

...os reais benefícios

Apesar de ouvirmos pessoas reclamarem da Lei Seca, uma pesquisa do Datafolha indica que 86% dos moradores das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro a aprovam. Depois que entrou em vigor, a entrada de mortes violentas no Instituto Médico-Legal (IML) de São Paulo caiu em 57%. Esse número tem por base os

laudos de acidentes de trânsito registrados nos dias em que a fiscalização da Operação Direção Segura está nas ruas (quintas, sextas-feiras, sábados e domingos). A comparação foi realizada entre três fins de semana do mês de junho, em que a legislação ainda não havia sido sancionada, com outros dois, depois que ela passou a valer. A Comuda está se engajando em uma nova pesquisa para saber

qual foi a diminuição do número de homicídios após a Lei Seca, pois a redução de álcool minimiza brigas e violência – em um índice que Dr. Laco acredita ser de 30 a 40%.

De acordo com Leoncio de Arruda, presidente do Sincor-SP, as batidas violentas, geradas em grande parte por influência do álcool, têm um peso de 20 a 25% no valor das indenizações de seguro de auto. "As seguradoras deverão repassar a redução dos custos para o segurado, pois a concorrência está muito acirrada", acredita. As apólices, por isso, deverão se tornar mais acessíveis. "Para os corretores de seguros, esse processo será bem-vindo, pois haverá mais clientes, o que é melhor do que poucos pagando caro pelo seguro".

A redução de acidentes, a aprovação da população e o valor mais baixo do seguro de auto são fatores que deverão tornar a Lei Seca definitiva. "Tinha idéia de que o programa Beber e Dirigir Não é Seguro traria benefícios, mas não imaginávamos um resultado tão expressivo. É maravilhoso o número de vidas poupadas", alegra-se José Florentino. "A contribuição do Sincor-SP não foi apenas para São Paulo, mas para o Brasil".



Seguro Auto Itaú. A melhor relação custo-benefício.

O Seguro Auto Itaú foi feito para seu cliente sair de casa sem a menor preocupação. Isso porque garante serviços 24 horas, descontos na franquia* ou carro reserva grátis e ainda pagamento em até três dias úteis** em caso de indenização integral. Ofereça para o seu cliente o Seguro Auto Itaú. Você e ele só têm a ganhar.



www.itaubr.com



Max Thiermann concede entrevista ao JCS

O JCS recebeu o presidente da Allianz Seguradora para a entrevista especial. Max Thiermann deu sua opinião sobre o mercado de seguros e falou sobre curiosidades da Allianz. Thiermann veio acompanhado de sua assessoria de imprensa. Participaram também da entrevista o anfitrião Leoncio de Arruda, presidente do Sincor-SP, além de Alexandre M. Camillo, Diniz Nunes Caetano e Boris Ber, membros do conselho editorial do JCS.

JCS - Como foi a mudança e efetivação do nome Allianz e como os clientes e corretores de seguros estão vendo isso?

Max Thiermann - Nós começamos o trabalho com a comunicação interna para explicar aos funcionários todas as mudanças. O segundo passo foi comunicar aos corretores de seguros filiados à Companhia, com evento específico. Depois disso, fizemos a divulgação ao público. Nesse último momento, aconteceu a efetivação da nossa marca. Toda mudança gera, naturalmente, algumas dúvidas. Porém, nossa intenção foi nos aproximar da marca mundial para acompanhar o crescimento da Allianz pelo mundo. Porém, usamos campanhas de comunicação para deixar as pessoas bem informadas, explicando através de vários canais o que é e o que representa a Allianz no mundo. A princípio, houve uma campanha de estruturação que explicava os motivos da mudança. Hoje, já divulgamos a marca demonstrando o que fazemos e sua eficiência. Aliás, acreditamos que a boa aceitação do público tem a ver com a absorção da marca ligada a solidez e bons resultados. Essa é a nossa forma de fazer negócio, buscando profissionalismo dos funcionários e um trabalho de excelência. Por isso, também atuamos com campanhas estruturadas no esporte, como a Fórmula-1 que faz parte dos patrocínios globais do Grupo, definindo prioridades.

Sempre vimos a AGF muito participativa no mercado de seguros com patrocínio e presença em eventos e a Allianz tem ficado para trás nesse segmento. É um plano estratégico isso?

Estamos participando do mercado sim, porém não como no passado porque nossa verba de comunicação é limitada e, com a questão da mudança da marca, precisamos focar nessa divulgação. Então, pelo menos no início dessa nova marca, nós estamos com a campanha focada no comprador final do seguro. Apesar disso, temos muitas ações com corretores, como eventos educacionais



Max Thiermann engenheiro nascido no Chile, ingressou na Allianz há 17 anos como gerente administrativo e de finanças da subsidiária chilena. Anos depois, foi convidado a presidir as operações da Companhia Seguradora Adriática, filial do Grupo na Venezuela. Na sequência foi presidente da companhia seguradora Colseguros, na Colômbia, e desde 2003 é presidente, no Brasil, da Allianz Seguros S/A.

e de relacionamento. Ao todo são mais de 100 eventos por ano para esse público.

A AGF vendeu sua carteira de Vida e Previdência. Agora, a Allianz vai operar nesse segmento?

Não. Acho que essa fase já acabou. Nós definimos a atuação para alguns produtos específicos para vida, mas não é em grande escala ainda, porque achamos que o mercado tem muito para se desenvolver. Focamos o Brasil inteiro, só não estamos no Norte, mas mantemos cerca de 60 escritórios atuando em seguros gerais (patrimoniais, transportes, automóvel e outros) e alguns que são mais regionais, tais como saúde em grupo e agrícola.

Ouvimos muito falar em resseguro no Brasil. Como a Allianz está estudando a atuação desse mercado?

A Allianz já definiu uma via para o resseguro e daqui a pouco estaremos lançando algumas novidades.



Depois da entrevista, participantes posam para foto

Dois outros assuntos muito falados são o microsseguro e o seguro de frota envelhecida. Vocês estão se preparando para isso?

Fizemos alguns estudos para esses casos e estamos sempre nos atualizando. Assim que houver uma regulamentação certa para isso nós vamos definir se entramos no mercado. Hoje, nada ainda está definido. Prefiro ter cautela com o assunto e esperar a regulamentação porque temos o grande problema da distribuição. Se isso não for estudado e bem desenvolvido, não poderemos abrir o mercado, que é muito específico e focado.

Algumas seguradoras apresentam uma preocupação especial com a cultura do país. Como a Allianz trabalha isso?

A cultura do seguro é nossa forte operação. É prioridade. Atuamos sempre através de muita comunicação. A idéia é espalhar a cultura do seguro no Brasil. Damos atenção à difusão do seguro de forma técnica, correta e interativa. O que prova nossa linha de pensamento é a iniciativa de oferecermos o Prêmio Allianz Seguros de Jornalismo para repórteres que divulgam o seguro de forma responsável.

Falando nisso (fórum internacional voltado aos jornalistas) existe algum projeto de produto específico para essa questão?

Temos o seguro para floresta cultivada e estamos analisando a inclusão de outros como uma preocupação, principalmente pela mudança climática porque sabemos que a poluição do meio

ambiente acarreta muitos sinistros que balançam o mercado de seguros.

Qual sua expectativa para o mercado brasileiro de seguros para os próximos 10 anos?

Acredito que é promissor. Em breve, não será apenas um produto puxando o mercado. Teremos produtos bem desenvolvidos para cada parte da sociedade. O Brasil entrará em uma atividade onde as pessoas vão se aposentar próximas aos 80 anos e até lá elas deverão manter seu ritmo de consumo. É nessa hora que o mercado vai se promover.

O que você acha que vai acontecer no mercado com a Lei Seca?

De início, a experiência foi boa pelas pesquisas que apontam a diminuição no número de acidentes de trânsito. Acho que ainda é cedo para analisar se ela será mesmo eficaz, porque toda lei só

tem seu real valor se for bem fiscalizada. Não podemos contar com a euforia para fazer uma estatística. Espero que continue surpreendendo positivamente.

O que você pensa sobre os corretores de seguros como profissionais?

Acho que a profissão de corretor de seguros é plenamente favorável para as seguradoras. É um trabalho importante e um fator de multiplicação da cultura do seguro. Para nós, é um canal fundamental e não vemos nosso mercado crescente sem o trabalho dos corretores de seguros.

A profissão de corretor de seguros é plenamente favorável para as seguradoras. É um trabalho importante e um fator de multiplicação da cultura do seguro

Qual sua opinião sobre o IRB?

Acho que ele está se saindo bem com as mudanças do mercado. Está emergindo aos novos desafios, mas precisa de um crescimento funcional.

E sobre a Susep?

Também está fazendo o seu papel. Aliás, desde que acompanho seu funcionamento, nos últimos cinco anos mais ou menos, o crescimento tem sido favorável. 🌐

Levantamento apura aprovação dos associados com relação aos serviços do Sincor-SP

Levantamento detecta que 89,1% busca informações no JCS

Durante o mês de junho deste ano, o Sincor-SP realizou uma pesquisa eletrônica, voltada aos associados pessoa jurídica. A iniciativa teve como princípio traçar o perfil das corretoras de seguros e avaliar as atividades do Sindicato, além de verificar opiniões sobre o mercado de seguros. Os resultados, em geral, foram positivos, segundo a análise de Francisco Galiza, consultor econômico do Sincor-SP, responsável pela elaboração da pesquisa.

Dos 150 corretores que responderam ao questionário, 70,6% dizem que melhoraram os respectivos desempenhos de 2006 para 2007. Apenas 9,6% afirmam que enfrentaram um quadro de performance negativa. A grande maioria dos entrevistados espera melhora de 2007 para 2008. Apenas 4,3% dizem que deverão atuar em situação de declínio.

Com relação às atividades do Sindicato, 89,1% dos corretores destacam que preferem o JCS para acompanhar as notícias do mercado.

A maioria das respostas, 64,2% do total, foi fornecida por empresas de pequeno a médio porte, que declararam possuir 5 microcomputadores ou menos. Entre os entrevistados que informaram possuir um nível mais elevado de informatização, 21,4% já possuem certificação digital e 54,8% pretendem adquirir brevemente.

Atividades do Sindicato

Os benefícios oferecidos pelo Sindicato são de conhecimento de 60,0% dos associados que responderam ao levantamento. Outros 26,4% dizem não conhecer esses direitos em sua totalidade



e gostariam de saber mais detalhes. Um serviço particularmente bem avaliado foi o Disque Sincor, o qual cerca de 80% dos corretores consideram como importante ou muito importante.

Os estudos econômicos realizados pelo Sindicato são consultados por 43,1% dos entrevistados. Por outro lado, 37,9% assinalam que não conhecem todos os trabalhos, mas, mesmo assim, consideram importante este tipo de divulgação. Os trabalhos realizados pelas comissões e departamentos técnicos são acompanhados diretamente por 35,7% da amostragem. Do total, quase a mesma proporção (36,5%) não acompanha, mas quer saber mais detalhes sobre os mesmos.

Com relação ao programa de eventos, 76,9% dos entrevistados participam. Apenas 12,8% ainda não tomam parte mas mostram interesse na programação. A pesquisa também abordou as campanhas sociais do Sindicato e apurou a participação de 26,1% dos entrevistados. Por outro lado, 55,1% não participaram e, no momento, ainda não demonstram interesse.

Mercado

Entre os corretores que tomaram parte do levantamento, 30,1% acham que a sociedade não reconhece a importância do seguro na economia. Trata-se de um número elevado, tendo em vista que os corretores de seguros formam uma categoria atuante. Neste sentido, as campanhas de conscientização na mídia deverão ser incrementadas no futuro.

Segundo Francisco Galiza, 75% dos corretores apóiam o Conselho Federal dos Corretores, considerando a entidade "importante ou muito importante para a profissão do corretor".

Desafios do Mercado de Seguros Brasileiro

O tema objeto deste sucinto artigo, é algo que venho defendendo a certo tempo e até o abordei bem de passagem em minha última palestra no mercado de seguros realizada no 1º Fórum de Benefícios promovido pelo SINCOR, mas quero aqui tratá-lo com um abordagem singular. Aqui apelo para que os corretores de seguros encampem e defendam essas singelas linhas.

Destarte, é cada vez mais gritante em meu entendimento a falta de uma sistematização legal. Em breve síntese, hoje, a meu juízo, como nunca dantes, o legislador valendo-se de circulares, portarias, resoluções, instruções, todas elas, se sobrepondo à formalidade legislativa, sem a mínima preocupação em se atentar para o diploma legal em que estas normas deveriam ser, especificamente, regulamentadas. O Decano do Supremo Tribunal Federal, ministro Marco Aurélio Mello opina nesse sentido "O número de leis impugnadas demonstra a falta de conhecimento técnico-jurídico dos legisladores brasileiros".

Pontes de Miranda já advertia que "onde se estabelecem, alteram ou extinguem direitos não há regulamentos, há abuso de poder regulamentar, invasão de competência do poder legislativo" (Comentários à Constituição de 1946, vol. 2, p. 411).

Em face desses argumentos, vale dizer, da imperiosa necessidade de se estabelecer um diploma melhor elaborado a par de uma legislação mais compacta.

Dessarte, a hierarquia legal deve ser respeitada a par de uma sistematização de um mesmo texto que cuide de tema pertinente a seguros.

O seguro procura hoje a segurança completa, quer por parte dos consumidores, quer por parte dos corretores de seguros, quer, ainda, por parte das empresas de seguros que, no Brasil, a exemplo de outras legislações mais avançadas, não prescindem de autorização governamental para seu funcionamento.

É aí que reafirmo faltar ao Brasil a necessidade de um código de seguros, ou de uma sistematização melhor elaborada e consolidada neste importante segmento de nossa economia.

Bom, mas mantendo-nos longe da polêmica legislativa, tenho para poder concluir que o grande desafio do Seguro de Pessoas e até mesmo da Previdência Privada denomina-se longevidade.

Deixe-me explicar, longevidade na acepção da

palavra segundo o dicionário Houaiss, vem do latim *longaevus*, é aquele que vive muito tempo.

Faço tal afirmação, com base nos índices de desenvolvimento humanos que vêm se apresentando no Brasil nas últimas décadas, atrelado ainda, o próprio avanço da medicina, o que tem elevado a expectativa de vida da população brasileira segundo o IBGE.

Nos últimos anos se tem verificado o reaparecimento do seguro de vida individual, no geral em sua forma mista, ou seja, garantindo a sobrevivência do segurado em determinado prazo e o pagamento do capital estipulado caso ocorra a morte do segurado durante o transcurso desse prazo.

A bem da verdade, que entre nós, o seguro de vida individual veio também travestido de previdência privada aberta. Em sua essência, a previdência privada aberta nada mais é que um seguro de vida individual com denominações e tratamentos tributários diferentes.

O critério para que uma companhia de seguros ou uma entidade de previdência privada estabeleça o pagamento das indenizações em decorrência do risco morte, ou invalidez permanente, atentando à projeção da existência de uma pessoa por um determinado tempo, obedece a critérios da ciência atuarial, vale dizer, cálculos matemáticos que significam no mercado econômico-financeiro de seguros e planos uma política de investimento fixados na avaliação de riscos, visando à estipulação do prêmio do segurado, ou então a contribuição do associado. Em síntese, é preciso que as seguradoras ou as entidades de previdência privada elaborem um cálculo atuarial, sempre dentro de critérios programáticos estipulados pelas seguradoras ou entidades de previdência privada.

César da Rocha Neves, do Departamento Técnico Atuarial da SUSEP, disse que "em relação ao impacto do aumento da expectativa de vida da população para as seguradoras existem provisões para fazer face à questão. De acordo com dados da SUSEP, desde 2002 até setembro de 2007 as provisões da previdência privada passaram de R\$29,51 bilhões para os R\$ 112,37 bilhões, ou seja, um crescimento de 280%, quando o aumento no número de contribuintes foi de 87% e o de contribuição, 97%." (fonte – Valor Econômico, Especial Previdência Privada, 29 de novembro de 2007).

Dentro deste contexto é imprescindível a transparência quanto aos investimentos, quer no setor de seguros, quer na área de previdência privada atendendo sempre às normas emanadas aos consumidores, a fim de que estes recursos não enfraqueçam os direitos dos consumidores e que não sejam cláusulas abusivas.

É o que se espera nestes novos tempos. 🌐

Autor: Jean Felipe da Costa Oliveira – advogado e coordenador do Departamento Jurídico do Sincor-SP



Bauru realiza fórum de debates entre corretores de seguros e seguradoras



O 1º Fórum de Debates entre Corretores de Seguros e Seguradoras de Bauru foi realizado no último dia 12 de maio, no Obeid Plaza Hotel. Estiveram presentes 90 corretores e 16 representantes das seguradoras Allianz, Bradesco, Bradesco Vida e Previdência, HDI, Liberty, Mapfre, Marítima, Porto Seguro, Unibanco AIG e Sul América. Fernando Alvarez, delegado regional, atuou como o mediador do debate, auxiliado por Leilane Strongren, 2ª tesoureira do Sincor-SP.

O evento começou com a entrega de uma Padaria Agente do Bem Estar Social e, em seguida, foi apresentada a palestra "O Futuro Começa Hoje". Houve uma apresentação das seguradoras e, logo após, foi iniciado o debate, que abordou assuntos como concorrência desleal dos bancos, comissões diferenciadas entre corretores da mesma companhia, atendimento das seguradoras para o corretor do interior e serviços de assistência 24h.

Zona Sul realiza Encor



O escritório regional do Sincor-SP na Zona Sul da capital promoveu um Encor (Encontro de Corretores de Seguros) no dia 16 de julho, na churrascaria South's Place. Participaram 102 pessoas, que, sob a coordenação do delegado Francisco Vieira Nunes da Silva (Chico do Seguro), discutiram vários assuntos de interesse da categoria. Um dos temas destacados foi o recadastramento de profissionais na Fenacor.

Regional de Piracicaba realiza Encor produtivo em Limeira

O escritório regional do Sincor-SP em Piracicaba e região realizou um Encor na cidade de Limeira, no Hotel Carlton Plaza, dia 23 de julho. Compareceram 47 corretores de seguros ao evento, que foi coordenado pelo delegado Carlos Caporali. A pauta do encontro apresentou os seguintes tópicos: ética entre corretores de seguros, código de ética profissional, orientação para encaminhamento de

reclamações aos serviços Disque Sincor e Ouvidoria, programa Cultura do Seguro, ações contra venda casada e campanha para redução do ISS. O coordenador do convênio entre Sincor-SP e Procon, Umille Ritacco, também participou do Encor. Ele explicou a importância do relacionamento com este órgão local para a divulgação da figura do profissional corretor de seguros.

Padaria Agente do Bem Estar Social em Barretos ganha destaque em jornal



No dia 27 de junho, o escritório regional do Sincor-SP em Barretos entregou mais uma Padaria Agente do Bem Estar Social. Desta vez, a contemplada foi a entidade "Amor Exigente". O delegado André Mendes Camillo, e o representante da Comissão Social, Rodrigo Otávio Ferreira Mendes, fizeram a entrega da Padaria à presidente da entidade, Magdalena Kolle Portela, e à conselheira fiscal, Maria Conceição de Almeida. O jornal O Povo, na edição de 9 de julho de 2008, publicou matéria de meia página sobre a entrega, com foto e informações sobre a história do programa Agente do Bem Estar Social do Sincor-SP.

Encor e entrega de Padaria acontecem em Rio Preto



O Encor promovido pelo escritório regional do Sincor-SP em São José do Rio Preto, no último dia 16 de julho, reuniu 44 corretores de seguros no Hotel Nacional Plaza Inn. Durante o evento, foram divulgadas informações sobre o Programa Seguro em Todo o Estado, realizado na cidade. Além disso, foi apresentada uma carta de compromisso com informações sobre o trabalho do corretor de seguros, que será enviada a candidatos a prefeitos e vereadores da região. Os temas ética profissional para os corretores de seguros e venda casada também foram abordados no encontro. Na foto, Rafael Carvalho, diretor regional, entre Frei Joel e Wellington, representantes da entidade Lar São Francisco de Assis, que receberam a doação de uma Padaria Agente do Bem Estar Social. 📍

Corretores de seguros vão concorrer a 13 carros

Durante o 13º Conec, que será realizado de 2 a 4 de outubro próximos, no Anhembi, em São Paulo, 13 corretores de seguros serão presenteados com um carro zero quilômetro. Os autos sorteados serão da marca Citroën, modelo C3. Todos possuem motor 1.4 GLX - Flex, ar condicionado, direção elétrica, vidros elétricos nas quatro portas, entre outros acessórios.

Na última edição do Congresso, 12 sortudos conquistaram o prêmio, pois o número de carros sorteados é sempre equivalente ao número da edição do evento. Desta vez, com um carro a mais, a probabilidade de ganho será maior.

Diferentemente do 12º Conec, a comissão organizadora do



evento abriu o sorteio para diversos patrocinadores. Até o fechamento desta edição do JCS, o sorteio já contava com o apoio de seis empresas: Capemisa, Tóquio Marine, HDI, Marítima, Bradesco e Porto Seguro. 🌐



Você faria seguro com uma empresa

que tem 4.273 escritórios, está em 44 países,
tem 50 mil corretores e 70 milhões de clientes?

Então, bem-vindo à MAPFRE: a seguradora diferente.

A MAPFRE está no Brasil há 53 anos e é a primeira no ranking entre as seguradoras estrangeiras não ligadas a banco. Mas não é isso que torna ela uma seguradora diferente. A MAPFRE é feita de pessoas que passam por imprevistos como você e sabem quanto um seguro é importante nessas horas. É por isso que oferece mais de 80 soluções em seguros, perfeitos para cada fase da sua vida. Afinal, mais do que seguros, o objetivo da MAPFRE é proteger tudo aquilo que é importante para você. Pode perguntar para qualquer um dos nossos 15 milhões de clientes no Brasil.

Procure um corretor de seguros MAPFRE ou acesse www.mapfre.com.br.

ALUGUEL VIAGEM IMOBILIÁRIO INVESTIMENTOS MOTO CREDITO RESIDENCIAL PREVIDENCIA AGRICOLA AERONAUTICO

MAPFRE
SEGUROS
A seguradora diferente.

Atenção para o recadastramento dos corretores de seguros

Começou no dia 1º de agosto o recadastramento dos corretores de seguros pessoas físicas, que poderá ser feito até 30 de novembro, conforme circular Susep 370/2008. Para as empresas corretoras de seguros, o prazo vai de 1º de fevereiro a 31 de julho de 2009. Os corretores de seguros que atuam apenas como pessoa jurídica também devem fazer o recadastramento como pessoa física.

O processo não traz qualquer ônus para a categoria. Entre as novidades está a nova carteira de identidade profissional, que trará um chip para gravação de certificado digital, será feita em PVC e, no caso do corretor de seguros de vida, virá com foto.

Entre as novidades está a nova carteira de identidade profissional, que trará um chip para gravação de certificado digital.



As novas carteiras de identidade profissional (para pessoas físicas) ou títulos de habilitação profissional (pessoas jurídicas) terão validade de três anos, a contar da data de sua emissão. O recadastramento deverá ser repetido ao término da validade de cada documento.

As seguradoras, empresas de capitalização e entidades abertas de previdência complementar não poderão realizar operações intermediadas por corretores de seguros ou empresas corretoras com carteira de identidade profissional ou título de habilitação profissional vencidos há mais de trinta dias, nem efetuar pagamentos relativos a comissões de corretagens a esses profissionais, salvo em caso de contratos anteriores ao início do recadastramento. Corretor de seguros ou empresa corretora com registro suspenso ou que tenha tido o seu registro cancelado em razão de infração administrativa não poderá se recadastrar.

O recadastramento em São Paulo acontecerá com a visita dos corretores a um dos 30 escritórios do Sincor-SP. Busque informações sobre a documentação no site www.sincorsp.org.br.



Minas Brasil. Há 70 anos, trabalhando para você se sentir assim.

Seguro.

A Minas Brasil está no mercado desde maio de 1938. Tantos anos de estrada são resultado de um trabalho diário, atento ao presente, mas com os olhos no futuro. São 70 anos que representam a nossa competência na administração de seguros de automóveis, vida e ramos elementares. Tudo para garantir a você, nosso parceiro, a tranquilidade de oferecer sempre o melhor produto.



Problemas climáticos podem causar prejuízos de US\$ 41 bilhões anuais no mundo

A Companhia de Seguros Allianz promoveu, no último dia 15 de julho, um Fórum Internacional de Seguros para Jornalistas, com o objetivo de debater os reflexos do aquecimento global na indústria do seguro mundial. O evento reuniu cerca de 60 profissionais da imprensa de todo o Brasil. Na ocasião, foi apresentada uma estimativa que aponta prejuízos de US\$ 41 bilhões anuais em decorrência das transformações climáticas nos próximos 15 anos, caso nenhuma providência efetiva seja tomada.

No discurso de abertura, Max Thiermann, presidente da Allianz, explicou que o motivo de reunir profissionais da imprensa é o de propagar o assunto e informar detalhes sobre os problemas climáticos que envolvem toda a sociedade. "A troca de informação é muito importante", disse ele.

Thiermann também falou da parceria da Companhia com a Ong WWF Internacional, desde 2005, que realiza estudos sobre as causas e conseqüências do aquecimento global. Ele disse que firmou o compromisso de reduzir as emissões de dióxido de carbono (CO2) da empresa até 2012.

O Fórum mostrou análises sobre o G8 Climate Scorecards, destacando o fato de os países envolvidos praticarem um



Público atento a palestra durante o Fórum

trabalho lento para enfrentar as mudanças climáticas. Também foram mostrados os resultados do G5. Um deles ressalta que o Brasil possui baixas emissões de CO2.

Entre os vários temas abordados nas palestras, o evento também salientou o tamanho da fatia representada pelo setor de seguros no PIB do Brasil, que chegou a 3,17% em 2007, enquanto nos países desenvolvidos a média de participação já é de 7%.

Os palestrantes foram: Lutz Cleemann, chairman de desenvolvimento sustentável corporativo do Grupo Allianz; e Karen Suassuna, analista sênior do programa de mudança climática e energia da WWF-Brasil.

Conheçam as mais novas AR's da AC Sincor

A AC Sincor está chegando perto de alcançar suas metas para 2008: ter 30 AR's operando. Até agora, são 12 AR's em desempenho, duas esperam o credenciamento e mais quatro estão em processo final de documentação. Para 2010, a meta é de ter 100 AR's em funcionamento. Conheçam as mais novas AR's credenciadas:



AR JM Cardoso está preparada para atender a demanda de certificação digital da região. Para os representantes, a expectativa de crescimento do mercado fez valer o investimento.



AR Atributo tem as melhores expectativas possíveis, já que acredita que a certificação digital seja uma tendência para os próximos anos.



FACSI é uma AR de Jundiaí. Recém-formada, os representantes da FACSI não se arrependem do valor investido por confiar no mercado crescente a longo prazo.



Demorou, mas a AR Scorpius foi credenciada. Ela está equipada para atender os interessados em certificação digital e espera atrair bons negócios.

DCI

Período de matrícula aquece mercado de seguro educacional

O jornal DCI noticiou o aquecimento do mercado de seguro educacional no período de matrícula. A matéria destaca que há, sim, uma preocupação dos pais em garantir os estudos universitários dos filhos. Leoncio de Arruda opinou sobre este nicho do seguro, ao afirmar que “esse mercado ainda é desconhecido, está apenas começando e seu futuro é muito promissor”.



Lei quase seca no trânsito

Leoncio de Arruda foi entrevistado pela rádio CBN, jornal CBN São Paulo, sobre o impacto da chamada Lei Seca para as seguradoras. “Claro que terá uma redução de pequenos acidentes, por volta de 30%, e pode ter uma redução de até 15% de mortes no trânsito. Se colocarmos ainda a questão das motos, podemos até superar isso, eu creio que este número pode aumentar. Mas temos que esperar um pouco mais para fechar um número exato, eu creio que até o final do ano tenhamos este dado para analisar um pouco melhor”.

ESTADO DE MINAS

Minas Brasil a um passo da venda

O Sincor-SP foi citado no jornal Estado de Minas, com opinião do economista Francisco Galiza sobre a venda da seguradora Minas Brasil para a Zurich Brasil. A matéria afirma que, em estudos realizados pelo economista para a entidade, há uma “proximidade da Minas Brasil e da Zurich em termos de participação no mercado brasileiro total de seguro, sem levar em conta os contratos de saúde e os de Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL)”.

Valor ECONÔMICO

Bancos voltam a valorizar corretor

O jornal Valor Econômico noticiou a volta da valorização dos corretores de seguros pelos bancos. Segundo a matéria, Leoncio de Arruda aponta quatro motivos para o maior interesse das seguradoras. “A primeira razão é que a venda de um seguro por corretor é mais barato que outras formas de distribuição. Além disso, diz ele, o corretor aumenta as vendas de seguros, que estacionaram em alguns bancos. Outro motivo é que esse profissional, como tem maior relacionamento com o cliente, consegue uma venda melhor e, portanto, gera menos reclamações do que as vendas em agências”.

Portal EXAME



DIÁRIO DE S. PAULO

Lei Seca vai beneficiar seguradoras e reduzir valor das apólices

O Portal Exame divulgou que, segundo a indústria de seguros, “se a lei for cumprida no longo prazo, haverá redução nas despesas com sinistros e repasse de ganhos aos clientes”.

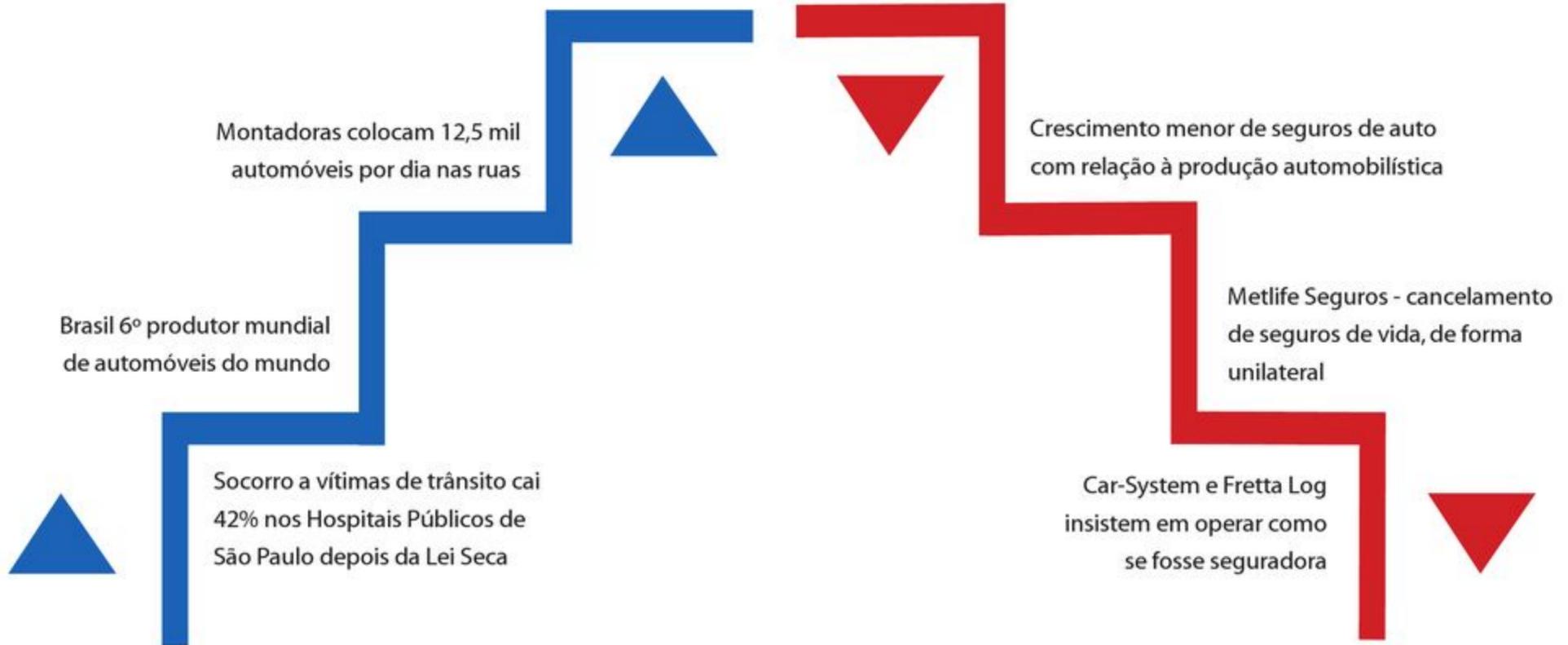
Leoncio de Arruda estima que haverá redução nos preços das apólices de até 20% nos próximos meses. “Quem quiser aproveitar para aumentar as margens agora vai perder mercado porque a concorrência está muito grande”, avisa.

Os jornais Destak e Diário de S. Paulo também noticiaram a possível redução dos preços de seguros de automóveis, com opinião de Leoncio de Arruda.

ESCADA ACIMA/ESCADA ABAIXO

Crescimento do seguro de vida nas pequenas e médias cidades

Confiança Seguros atrasa de forma vergonhosa suas indenizações de sinistro



* Use este espaço você também, enviando sugestões para o e-mail: noticias@sincorsp.org.br. Se aceita, sua sugestão poderá ser publicada nesta seção.

SEU CLIENTE TEM 32 BONS MOTIVOS PARA FAZER UM PORTO SEGURO ODONTOLÓGICO.

Como aumentar a produtividade dos seus clientes empresariais e melhorar a qualidade de vida dos seus funcionários? A resposta é simples: Porto Seguro Odontológico Empresarial. Um plano de assistência odontológica para empresas a partir de 15 vidas, que oferece diversas coberturas, uma rede de profissionais altamente qualificados e, o que é melhor, com preços competitivos. O plano cobre desde consultas até cirurgias, aparelhos ortodônticos e próteses*, e valoriza a prevenção, o que evita inúmeros problemas para a empresa. Além disso, é um benefício atraente para a contratação e manutenção de bons profissionais. Porto Seguro Odontológico Empresarial. Quem tem está sorrindo à toa. Para saber mais, consulte seu produtor.

*Dependendo do plano contratado.



PORTO SEGURO
SEGUROS

Saúde e odontológico

Nova alíquota da CSLL não atinge corretores de seguros

Mais uma vez informamos: A majoração da alíquota da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido – CSLL, de 9% que passou para 15%, não atinge os corretores, mas sim as pessoas jurídicas de seguros privados, ou seja, às seguradoras, empresas de capitalização, bancos e outras entidades do setor financeiro.

Os corretores não estão sujeitos a majoração porque atuam apenas com a intermediação da venda de planos e seguros em geral, ou seja, não se confundem com as operadoras. O que assegura a informação é o fato de as sociedades corretoras de seguros terem a opção de pagar pelo lucro real ou lucro presumido, enquanto as entidades financeiras e bancos são obrigados a declarar pelo lucro real.

Indicadores Econômicos

2007	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ano/2008
IGP-M	1,09%	0,53%	0,74%	0,69%	1,61%	1,98%		6,82%
TR mensal	0,1010%	0,0243%	0,0409%	0,0955%	0,0736%	0,1146%	0,1914%	0,64%
Poupança Mensal	0,6015%	0,5244%	0,5411%	0,5960%	0,5740%	0,6152%	0,6924%	4,22%
Dólar Venda Final do Mês ^(R\$)	1,7603	1,6833	1,7491	1,6872	1,6294	1,5919		-10,13%
Receita Brasil Seguros ⁽¹⁾	3,796	3,370	3,548	3,539	3,578			17,831
Receita SP Seguros ⁽¹⁾	1,933	1,597	1,575	1,623	1,637			8,365
Receita Brasil Auto ⁽²⁾	1,796	1,640	1,709	1,724	1,718			8,587
Receita SP Auto ⁽²⁾	0,809	0,632	0,611	0,658	0,657			3,367
Auto Veículos Produção ⁽³⁾	250,2	253,2	283,8	302,6	293,3	309,3		1.692,4
Auto Veículos Licenciados ⁽⁴⁾	215,0	200,8	232,1	261,3	242,0			1.151,2
INCC - FGV ⁽⁵⁾	0,38%	0,40%	0,66%	0,87%	2,02%	1,92%		6,40%

Fonte e Critérios: (1) Receita Mensal (sem VGBL e sem Saúde) (R\$ bilhões). Fonte: Susep - (2) Receita Mensal (com DPVAT) (R\$ bilhões). Fonte: Susep - (3) Unidades MIL. Fonte: Anfavea - (4) Unidades Mil. Fonte: Renavan - (5) INCC - Índice Nacional de Construção Civil, FGV

Contribuições Previdenciárias - INSS

1 - Segurado Empregado, Empregado doméstico e trabalhador avulso:

Salário de Contribuição de	até	Alíquotas p/ fins de recolhimento de INSS
-	911,70	8,00%
911,71	1.519,50	9,00%
1.519,51	3.038,99	11,00%

2 - Segurado Empregada Doméstico (Tabela para orientação do Empregador)

Salário de Contribuição de	até	Alíquotas p/ fins de recolhimento de INSS		
		Empregado	Empregador	Total
-	911,70	8,00%	12%	20%
911,71	1.519,50	9,00%	12%	21%
1.519,51	3.038,99	11,00%	12%	23%

3- Salário Mínimo Federal

PERÍODO	VALOR
Maio/2004 à Abril/2005	\$260,00
Maio/2005 à Março/2006	\$300,00
Abril/2006 à Março/2007	\$350,00
Abril/2007 à Fevereiro/2008	\$380,00
A partir de Março/2008	\$415,00

4- Salário Família

REMUNERAÇÃO	VALOR
Até R\$ 472,43	\$ 24,23
De R\$ 472,43 até R\$ 710,08	\$ 17,07

Imposto de Renda

Base de cálculo mensal em R\$	Alíquota %	Parcela a deduzir do imposto em R\$
Até 1.372,81	-	-
De 1.372,82 até 2.743,25	15,0	205,92
Acima de 2.743,25	27,5	548,82

AGENDA DE OBRIGAÇÕES - AGOSTO 2008

05	IOF - 3.º Dec Julho/2008 - Darf 2 vias
06	SALÁRIOS - julho-08 - Recibo 2 vias - Qto à data vcto verificar Convenção
07	FGTS - JULHO/2008 - GFIP 2 vias - Meio Eletrônico CAGED - JULHO/2008 - Meio Eletrônico DCTF - Mensal - JULHO/2008 - Declaração DACON - Mensal - JULHO/2008 - Declaração
08	Cópia GPS - JULHO/2008 - Cópia/GPS - Enviar ao Sindicato IRRF - JULHO/2008 - Darf 2 vias
11	INSS - JUNHO/2008 - GPS
13	IOF - 1.º Dec Agosto/2008 - Darf 2 vias
15	CSL/COFINS/PIS - 2.ª Quinz - Julho-2008 - Darf 2 vias - Retenção na Fonte SIMPLES NACIONAL - 01/07/2008 - GPS - Contrib. Individuais e facultativos, Segurado Especial, Empregados Domésticos e Associados de Cooperativas.
20	PIS/PASEP/COFINS - 01/07/2008 - Darf 2 vias
25	IOF - 2.º Dec Agosto/2008
29	CSL/COFINS/PIS - 1.ª Quinz - Julho-2008 - Retenção na Fonte IRPF - 01/07/2008 - Darf 2 vias - Carnê-Leão - cod.0190 Ganhos de Capital; cód:4600; Renda Variável cod:6015; 3.º Quota Dec Ajuste 2008 IRPJ/CSL Apuração Mensal - 01/07/2008 - Darf 2 vias RPJ/CSL - Apuração Trimestral - 2.º Trim 2008 2.ª Quota - Darf 2 vias Contribuição Sindical - Empregados - GRCSU

Demora na fiscalização do sinistro faz corretor perder cliente

Um corretor de seguros entrou em contato com o Disque Sincor-SP para fazer um alerta aos seus colegas de profissão sobre a demora no envio do perito de sinistro da Brasileira Rural Seguradora.

Ele conta o caso de um de seus melhores clientes do ramo de equipamentos (RD) agrícolas no estado de São Paulo, que, após acionar a corretora com devido aviso de sinistro, seus vistoriadores estiveram no local mais de 10 dias depois do Furto Total do item cabos aéreos de seu equipamento pivo central de irrigação. A visita tardia aconteceu porque nesse período ocorreram fortes chuvas na região, o que, obviamente, apagou qualquer pista do roubo.

Além disso, o cliente já havia recolocado e arrumado seu equipamento (com devidas notas fiscais), pois se trata de um aparelho altamente necessário para suas plantações, que precisam de um cuidado especial sobre a quantidade de água.

Ao vistoriar o local já arrumado e funcionando normalmente, a seguradora concluiu que o sinistro foi um furto simples, sem vestígios, sem indenização, que levou também a perda do cliente para o corretor. De acordo com o mesmo corretor, o atraso da vistoria não foi explicado pela mesma, a informação é apenas furto simples.

O corretor informa ainda que o valor da indenização seria irrisório para a seguradora, pois os danos aparentes não foram ameaçadores e é por isso sua indignação sobre a recusa. Segundo ele, faça chuva ou sol, a vistoria deve ser imediata para evitar casos como este.

Acordo entre seguradora e segurado prejudica corretora de seguros

Uma corretora de seguros associada ao Sincor-SP faz uma reclamação parecida com o texto anterior. O caso também envolve falta de comunicação, informação e falta de respeito com o corretor.

A seguradora Unibanco AIG recusou um sinistro e, mesmo com a intervenção do Disque Sincor, foi irredutível em seu parecer, mantendo a negativa. Muitos processos de esclarecimento foram

realizados e, para defender o segurado, o corretor colocou um advogado para ajudar na prova de que a indenização era merecida.

O caso já corria há alguns meses quando o corretor foi surpreendido com a informação de que a Unibanco AIG havia feito um acordo com o segurado e encerrado o processo. Nesse caso, a corretora se diz admirada com a falta de respeito e de consideração da seguradora nessa questão e agora pede respaldo jurídico ao Sindicato para que sejam ressarcidos os honorários advocatícios. A corretora ainda acusa a Unibanco por passar por cima de qualquer responsabilidade dela sobre o cliente, contrariando a carta enviada pela seguradora mencionando a circular Susep nº 127, que cita exatamente tal responsabilidade.

A corretora desabafa afirmando que o caso é vergonhoso para uma seguradora com o prestígio da Unibanco AIG. Além disso, nada mais foi resolvido e a corretora aguarda indenização referente à contratação de um advogado para o caso.

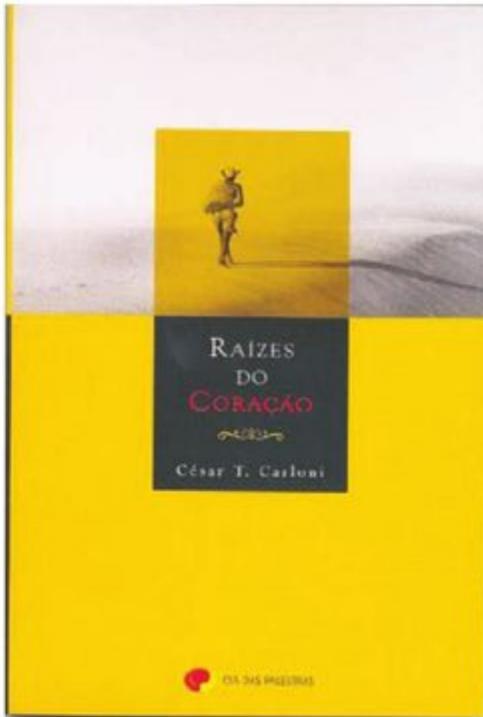
Corretor tem sinistro recusado por erro de registro do CEP

O Sincor-SP recebeu através do Disque Sincor um pedido de intervenção junto à Bradesco Seguros, que declinou indenização do sinistro de veículo por divergência de CEP sobre o local de risco.

Ao preencher a apólice, o corretor se atentou pelo local de pernoite considerado o de maior risco para o veículo. O corretor explica que essa opção é praxe do mercado e assim ele costuma interpretar esse dado. Porém, a Bradesco Seguros pedia o CEP de risco, o de pessoa jurídica e o endereço da empresa ou filial à qual o veículo estivesse ligado.

O Disque Sincor atesta que o erro não foi por má-fé do corretor e, por isso, foi feito o pedido de reanálise do caso para possível atendimento e ressarcimento do sinistro.

A companhia reanalisou o processo conforme o pedido do Disque Sincor, porém não encontrou evidência sobre um possível erro desatento do corretor. Nesse caso, a Bradesco manteve sua recusa. 



Corretor de seguros lança biografia poética

O corretor de seguros Cesar Tadeu Carloni está lançando seu primeiro livro, intitulado Raízes do Coração, uma biografia poética que reúne seus textos e as revelações líricas do cotidiano eternizadas nas imagens de seu irmão, o fotógrafo João Primo. A noite de autógrafos aconteceu no

dia 29 de julho, na Livraria da Vila, em São Paulo. Toda a renda do lançamento foi revertida para duas instituições de caridade: CIPS (Centro Integrado de Promoção Social) e Grupo de Assistência Social Casa de Emmanuel.



Paulo Roberto Lopes, gerente de riscos da Alarys

Palestra esclarece corretores de seguros sobre abertura do resseguro

Para orientar os corretores de seguros

que têm demonstrado muito interesse em saber como a abertura do mercado de resseguros brasileiro irá influenciar em seus negócios, a Unisincor promoveu, na noite de 29 de julho, na sede do Sincor-SP, a palestra "Abertura de resseguro no Brasil: desafios e oportunidades". O palestrante Paulo Roberto Lopes, gerente de riscos da Alarys (Asociación Latino Americana de Riesgos y Seguros) e responsável pelos seguros do grupo Thyssenkrupp no Brasil, falou das principais mudanças práticas do mercado de seguros; do papel do corretor de seguros para apoiar seus segurados, seja na identificação de oportunidades criadas com essas mudanças ou nas precauções que devem ser tomadas na escolha de seguradores e produtos de seguros; e dos desafios e oportunidades para corretores de seguros, segurados e seguradoras. Os 32 corretores de seguros na platéia interagiram através de diversas perguntas.



Diretoria do Sincor-SP, durante a inauguração de novo escritório

Novo escritório de Osasco é inaugurado

Mais um escritório do Sincor-SP em Osasco foi inaugurado durante um coquetel realizado no último dia 17 de julho. O evento contou com a presença do presidente Leoncio de Arruda e de

diretores e integrantes do Sincor-SP. O espaço possui um auditório que será utilizado para a realização de vários cursos de atualização profissional. O primeiro deles abordará o tema "Neurolinguística" e será realizado entre os dias 11 e 14 de agosto. A partir de agora, a nova estrutura estará sempre disponível para atender aos corretores de seguros da região. A assistente Mayra Trindade prestará atendimento durante toda a semana e o delegado Eduardo Minc fará plantões uma vez por semana, a princípio às terças-feiras. O Sincor-SP em Osasco fica na rua Dona Primitiva Vianco, 940, 2º andar, conjunto 03 – telefone: 3684-1029.

Chips de identificação em veículos

O Denatran definiu o projeto que prevê a implantação de chips de identificação em todos os veículos da frota brasileira. Nos próximos dias, o órgão deverá divulgar as especificações técnicas do programa. O projeto foi sucessivamente adiado nos últimos dois anos, devido a polêmica entre os fabricantes de sistemas e equipamentos de identificação por radiofrequência sobre o uso de etiquetas com baterias (tag ativa) ou sem elas.

Regionais têm nova denominação

Diretoria do Sincor-SP faz uma alteração de nomenclatura para facilitar a visualização dos corretores e dos segurados que serão atendidos com informações sobre o DPVAT. A partir de agora, as delegacias regionais passam a se chamar apenas regionais. A mudança também atinge seus delegados, que passam a atender por diretores regionais do Sincor-SP. A decisão foi tomada durante a reunião entre a diretoria do Sincor-SP e os responsáveis pelas regionais. 

**Corretor, quem confia em você
de olhos fechados
merece sempre o melhor.
Tokio Marine Automóvel.**

0170907



www.tokiomarine.com.br

O Tokio Marine Automóvel oferece as mais completas coberturas e vantagens para você conquistar ainda mais seus clientes:

- Não cobramos custo de Apólice.
- Isenção de Franquia (quando identificado o verdadeiro culpado).
- Desconto Adicional de 30% na Franquia se utilizar Oficina Referenciada com pagamento à vista da Franquia (limite de R\$ 400,00).
- Desconto de 30% na Franquia quando contratado Despesas Extras.
- Grátis 7 dias de Carro Reserva por cada sinistro indenizável.
- Carro Reserva quando o segurado for atendido como terceiro em outra seguradora.
- Sistema Leva-e-traz nas Oficinas Referenciadas.
- Top Service Automóvel: postos com atendimento em até 20 minutos. Encaminhamento do veículo para a oficina escolhida pelo cliente com liberação imediata dos reparos e do Carro Reserva.
- Pagamento de indenização em no máximo 5 dias após a entrega da documentação necessária.
- Cobertura Automática para Veículos 0-km por 180 dias sem custo adicional.
- Aceitação para Veículos Passeio e Carga com até 20 anos de fabricação.
- Despachante gratuito nos casos de indenização integral.

Tudo de maneira fácil e transparente, do jeito que uma relação de confiança merece. **Para mais informações, acesse www.tokiomarine.com.br.**

CNPJ 33.164.021/0001-00 - SUSEP 15414.100335/2004-74. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

 **TOKIO MARINE
SEGURADORA**

NOSSA TRANSPARÊNCIA, SUA CONFIANÇA



Seja qual for o carro, nós sempre atendemos bem o seu cliente.

Trinca ou vidro quebrado é sinônimo de dor de cabeça, se for de um carro antigo ou importado, nem se fala. Para esses casos e para qualquer outro, a Carglass é o melhor remédio. Temos o maior estoque do Brasil e profissionais altamente capacitados prontos para reparar ou trocar o vidro no menor espaço de tempo, garantindo sempre a segurança que os seus clientes merecem.

Atendimento ao Corretor: 0800 707 8757

www.carglass.com.br



CARGLASS[®]
LÍDER MUNDIAL